



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
FUNDO SETORIAL DE SAÚDE – CT-SAÚDE**

**ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO CT-SAÚDE
06 de Março de 2013**

1 APRESENTAÇÃO

Este documento reúne as questões discutidas e decisões tomadas no âmbito da 1ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde – CT-SAÚDE, realizada em 06 de março de 2013, com início às 10h30 e término às 17h30, no MCTI, Sala dos conselhos. A reunião teve como dinâmica uma oficina realizada no período da manhã para um “*Brainstorm*” onde foram levantados e discutido grandes temas para norteamento das ações do comitê para os próximos 3 anos. No período da tarde o comitê discutiu a seguinte pauta: 1) Boas vindas do presidente do Comitê; 2) Aprovação da ata da reunião anterior; 3) Apresentação dos Resultados da Oficina.

1 – PRESENTES

Carlos Afonso Nobre (Presidente)
Alvaro Bittencourt Henrique Silva (Membro Titular)
Carlos Gadelha (Membro Titular)
Ivan De Glória Teixeira (Membro Titular)
Paulo Sérgio Lacerda Beirão (Membro Titular)
Reinaldo Felipe Nery Guimarães (Membro Titular)

1.2 – EQUIPE TÉCNICA, CONVIDADOS E OUVINTES

Lilian Rose Peters - Secretária do Fundo Setorial de Saúde
Victor Odorcyk - Finep
Raquel Coelho - CNPq
Eduardo Jorge - Ministério da Saúde
Márcia Motta - Ministério da Saúde
Antônio Carlos Campos de Carvalho - Ministério da Saúde
Vinícius Pawlowski Queiroz – ANVISA
Eduardo A. D. Moresi - CGEE
Luiz Henrique M. do Canto Pereira – SEPED/MCTI
Thiago M. Moraes – SEPED/MCTI

A oficina teve início pela manhã, sendo que, para catalisar as ideias e colocá-las em discussão, o presidente solicitou a um membro do comitê, representante da comunidade científica, a incumbência de trazer um elenco de temas e trabalhar como moderador e também provocador da discussão. Esta tarefa foi oferecida ao Dr. Reinaldo Guimarães que iniciou a oficina colocando ter aceitado a proposta instigado pela mudança de olhar que o comitê teria a partir de então. Quanto ao tempo prospectivo das propostas, argumentou que “talvez não teríamos fôlego para pensar em 10 anos, considerou que 5 anos já é difícil, mas temos que acompanhar, à altura que este fundo merece”.

Segundo Reinaldo Guimarães, “o desafio de estabelecer linhas de prioridades nos parece de grande importância, como também vale reconhecer que o estabelecimento dessas linhas foi de certo modo negligenciado nos últimos tempos. Desde logo, deve ser reconhecido que essa negligência deve ser cobrada a todos os membros do comitê, passados e presentes e que a “penitência” que cabe é o enfrentamento da tarefa ora proposta” (Texto do documento apresentado pelo autor, como síntese da oficina da manhã – anexo 1)

Foram apresentadas inicialmente seis propostas de grandes temas, a saber:

1. Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde no Brasil.

Projetos que visem cumprir etapas no desenvolvimento, no aumento da capacidade produtiva, na capacitação de recursos humanos e no aumento da competitividade das empresas produtoras de fármacos, medicamentos, equipamentos de saúde, soros, vacinas, dispositivos diagnósticos e outros produtos vinculados à promoção, prevenção e proteção da saúde.

2. Pesquisa clínica.

Projetos voltados à pesquisa clínica, englobando ensaios clínicos em suas diversas etapas, outras modalidades de pesquisa clínica e estudos de bioequivalência.

3. Pesquisa pré-clínica.

Projetos de ICT's voltados à pesquisa pré-clínica no processo de desenvolvimento de produtos de saúde. Estão incluídos aqui projetos que visem estabelecer prova de conceito para alvos especificados e que utilizem animais de variados portes.

4. Agravos com grande impacto na Carga de Doenças no Brasil

Projetos de pesquisa científica ou tecnológica que tenham como objeto específico enfermidades que se supõe ter grande impacto atual na carga de doenças (DALY's por mil habitantes).

5. Doenças transmissíveis selecionadas.



Projetos de investigação científica ou tecnológica que tenham como objeto específico doenças cujo controle foi parcial ou totalmente mal sucedido no Brasil até o momento. São elas: HIV/AIDS, hepatites, hanseníase, tuberculose, esquistossomose, malária, dengue e leishmaniose visceral.

6. Medicina regenerativa.

Projetos com foco em pesquisa fundamental e desenvolvimento de tecnologias no campo da medicina regenerativa.

Diante da apresentação dos seis grandes temas seguiu-se uma vasta discussão. O Dr. Carlos Gadelha, representante do Ministério da Saúde parabenizou o trabalho do Dr. Reinaldo, considerando-o como enxuto e de alta prioridade para a pesquisa em saúde. Porém, como representante do Ministério da Saúde, necessita contribuir de forma a trazer os princípios básicos do SUS como âncoras de toda e qualquer ação em pesquisa em saúde.

Desta forma, somando aos temas levantados, Dr. Carlos Gadelha, colocou como prioritários, os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde quais sejam, Universalidade, Equidade e Integralidade. Somado a isso, coloca que os temas terão necessariamente que fazer um diálogo com políticas maiores como o *Brasil Maior*, *Brasil sem Misérias*, *Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde* e as políticas referentes ao MCTI.

O Dr. Carlos Nobre lembrou a importância das mudanças climáticas e suas inter-relações com a saúde, tema onde o Brasil ainda se encontra atrasado, no tocante às pesquisas científicas. Assim, com o apoio dos presentes, sugeriu colocar na lista a temática *Mudanças Climáticas e Saúde*, que após muita discussão foi nomeada como Ambiente e Saúde.

Ao final da discussão, já no período da tarde, o comitê, aceitando os temas, trabalhou um pouco mais na nomenclatura agregando temas e adaptando outros, sem perder o conteúdo nem a rica discussão que a manhã tinha produzido. Ao final os grandes temas ficaram assim constituídos:

1. Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde no Brasil.
2. Pesquisa clínica e pré-clínica.
3. Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e Agravos com grande impacto na Carga de Doenças no Brasil
4. Doenças transmissíveis selecionadas.
5. Medicina regenerativa.
6. Ambiente e Saúde

Além destes, foi apresentado uma proposta de se ter um percentual reservado para ações de *Cooperação Internacional/Edital universal/Ações Transversais*, para os quais seriam elencados recursos sempre que o comitê assim o deliberasse.



Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde